

Mercado está confiante

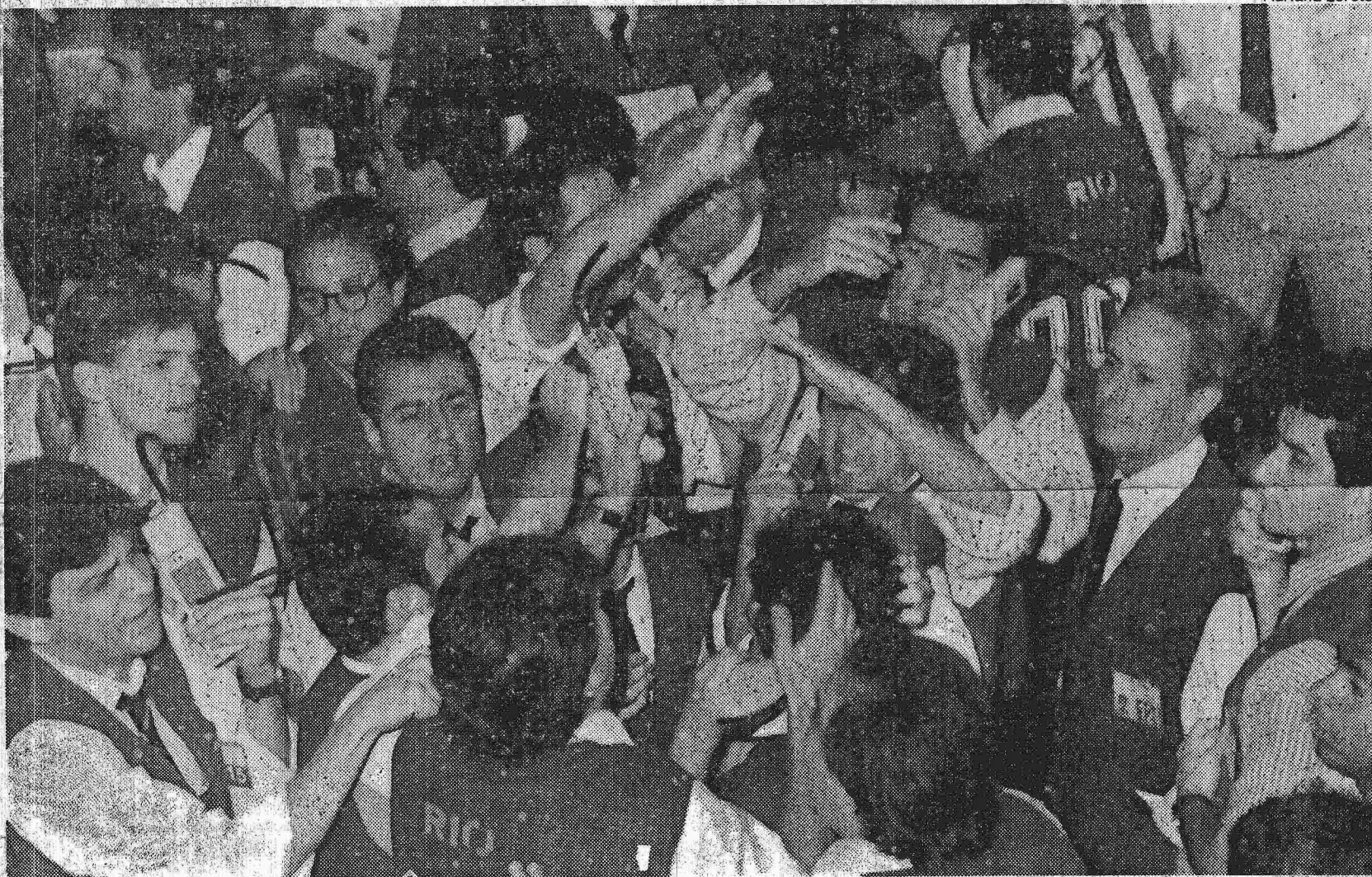
SÃO PAULO — O setor financeiro passa a trabalhar, hoje, com a esperança de que o país retome o caminho do desenvolvimento não inflacionário, em ambiente de conciliação política. E com a certeza de que há ainda muita coisa a se fazer no campo econômico. Mas, na opinião dos banqueiros, o Brasil comandado pelo presidente Itamar Franco será melhor para se trabalhar e encontrar soluções. "A maioria dos empresários e banqueiros gostaria que o novo governo adotasse política voltada para o retorno dos investimentos e dos níveis de emprego", afirma Alcides Lopes Tápia, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban).

Essa fé na mudança da condução da política econômica existe e tem como base a idéia de que o país não poderá mais conviver com as altas taxas de sofrimento social, sem resultados na área inflacionária. "Rezo e tenho confiança que Itamar Franco aposte no Brasil e não governe por acordos políticos", torce Nathan Blanche, presidente da Associação Nacional do Ouro (Anoro). "É fundamental nesse momento conhecer os nomes

que comporão a área econômica do governo para podermos formar nossos cenários", acrescenta Antônio Carlos Porto, diretor do BCN.

O presidente da Febraban passou o dia de ontem em Brasília "trabalhando normalmente". Reuniu-se com dirigentes do INSS e também com o presidente do Banco Central, Francisco Gros. Entre uma audiência e outra, Tápia contou que ficou satisfeito pela aprovação do pedido de impeachment ter sido feita dentro das regras democráticas: "Tudo foi resolvido no voto e assim deve ser respeitado por todos nós." Tápia lembrou que o novo governo deve adotar algumas mudanças na política econômica. "O presidente Itamar deverá obter no Congresso uma solução fiscal que permita o superávit fiscal do governo."

Nos mercados financeiros, hoje, os investidores devem vender ações para realizar o lucro dos últimos dias das bolsas. Deverá ser um dia de bolsas caindo. Nos outros mercados, o giro de negócios voltará gradativamente a seu volume normal e as apostas vão se orientar pelos nomes do novo Ministério.



A Bolsa do Rio fechou com alta de 6,9% e os negócios somaram Cr\$ 278 bilhões, um crescimento de 111% em relação a anteontem